

*Ofício Divino da Juventude*  
**Um ano da Páscoa de  
Hilário Henrique Dick**



“

Celebrar  
a eucaristia é  
comer e beber  
da nossa  
Utopia

3 de março de 2021

## ***Ofício Divino da Juventude*** ***Um ano da Páscoa de*** ***Hilário Henrique Dick***

Hilário Henrique Dick, gaúcho por nascimento, brasileiro e Latino-Americano no serviço à juventude. Seguidor de Jesus por compromisso, opção e causa. Jesuíta, padre por vocação. Doutor em literatura por formação e entusiasmo. Assessor e amante da juventude por chamado, projeto e paixão. Amor e serviu os jovens até o fim! Viveu sua páscoa no dia 03 de março de 2020. Para celebrar a memória de nosso amado Hilário Dick, convidamos que você pessoalmente ou com amigos e familiares possa rezar esse Ofício. Façamos memória da vida e doação do Hilário para que nossas vidas também sejam entrega pela vida das juventudes.

### **Observação:**

Além de rezar esse Ofício te convidamos a postar, ao longo da semana, fotos e vídeos com e sobre o Hilário utilizando a hashtag ***#SaudadesHilárioDick***.



## **1 - Chegada - Silêncio - Oração Pessoal**

Neste tempo de chegada e início da oração sugere-se colocar a música “Hino da Alegria”, de Beethoven. Em seguida, canta-se o refrão:

Vidas pela vida,  
vidas pelo Reino,  
vidas pelo Reino.  
Todas as nossas vidas,  
como as suas vidas,  
como a vida d’Ele,  
O Mártir Jesus!

## **2 - Abertura**

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)  
Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)

- Venham, adoremos a nosso Senhor, (bis)  
Dele vem a vitória, Deus libertador! (bis)

- Com teu povo unido venho agradecer, (bis)  
Por graças recebidas, vamos bendizer! (bis)

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)  
Glória à Trindade Santa, glória aos Deus bendito!  
(bis)

- Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)  
Povo agradecido faça louvação! (bis)

## **3 - Recordação da Vida**

Neste momento, somos convidados/as a recordar a vida, o testemunho, as lições, as frases, os ensinamentos e as palavras de Hilário Dick que marcam nossas vidas e a vida de tantos grupos de jovens. Em anexo, ao final, temos dois textos que



ajudam a recordar a vida e a história dessa nossa grande referência. Além deles, faça memória pessoal de sua relação, de seus encontros (mesmo virtuais) com o Hilário.

#### **4 - Hino - Nova Civilização**

Recordando a vida, as palavras e o testemunho do Hilário, cantemos juntos/as este hino que ele gostava muito, bendizendo ao Deus da Vida por sua vida doada como profeta da juventude.

Uma terra que não tem mais fronteiras  
Mãos que unidas no mundo formarão  
Uma corrente mais forte que a guerra e que a morte

Nós sabemos: o caminho é o amor!  
Uma pátria mais justa e mais fraterna  
Onde juntos construímos a unidade  
E ninguém é desprezado porque todos são chamados

Nós sabemos: o caminho é o amor!

**Um novo sol se levanta**

**Pois nasce hoje a civilização do amanhã**

**Uma corrente mais forte**

**Que o ódio e que a morte**

**Nós sabemos: o caminho é o amor!**

A justiça, novo nome para a paz

O amor leva sempre a perdoar

A verdade, a força que nos dá a liberdade

Nós sabemos: o caminho é o amor!

**Um novo sol se levanta**

**Pois nasce hoje a civilização do amanhã**

**Uma corrente mais forte**

**Que o ódio e que a morte**

**Nós sabemos: o caminho é o amor!**

E quem ama irradia com a vida

Sabe ver o amor além da dor



Pois o homem se sente solidário com o mundo  
Nós sabemos: o caminho é o amor!

**Um novo sol se levanta**

**Pois nasce hoje a civilização do amanhã**

**Uma corrente mais forte**

**Que o ódio e que a morte**

**Nós sabemos: o caminho é o amor!**

Meu irmão é você que está ao meu lado

Todos filhos de Deus que nos criou

Ele veio a esta terra para unir a humanidade

Nós sabemos: o caminho é o amor!

**Um novo sol se levanta**

**Pois nasce hoje a civilização do amanhã**

**Uma corrente mais forte**

**Que o ódio e que a morte**

**Nós sabemos: o caminho é o amor!**

### **5 - Salmo 85 (84)**

Cantemos ou rezemos a certeza do Senhor que caminha com a juventude de nossa América Latina e nos animemos nessa trilha de amor e de serviço.

**Aos caminhos de Deus vamos todos, terra boa de se caminhar**

**Deus-conosco, seu nome mais lindo, entre irmãos vamos todos cantar.**

1. Foste amigo, antigamente, desta terra que amaste,

deste povo que escolheste; sua sorte melhoraste, perdoaste seus pecados, tua raiva acalmaste.

2. Vem, de novo, restaurar-nos! Sempre irado estarás,

indignado contra nós? E a vida não darás?

Salvação e alegria, outra vez, não nos trarás?

3. Escutemos suas palavras, É de paz que vai falar; paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar.



Está perto a salvação e a glória vai voltar.

4. Eis: Amor, Fidelidade vão unidos se encontrar, bem assim, Justiça e Paz vão beijar-se e se abraçar. Vai brotar Fidelidade e justiça se mostrar.

5. E virão os benefícios do Senhor a abençoar; e os frutos do amor desta terra vão brotar, a justiça diante dele e a paz o seguirá.

6. Glória ao Deus do universo, ao que vem, glória e amor.

Ao Espírito cantemos; sua ternura se mostrou, ao Deus vivo celebremos a alegria do louvor.

## **6 - Leitura de palavras do Hilário**

Sugere-se que neste momento do Ofício seja lido algum texto do Hilário Dick. Sugerimos o texto abaixo, mas pode ser lido também outro texto do Hilário à escolha do grupo.

### *Vocação e Utopia<sup>1</sup>*

*Nas minhas confidências sempre digo que tive três vocações: a de ser padre, a de ser jesuíta e a de ser um padre dedicado à juventude. Onde me firmei mais foi na terceira, e não estou arrependido. A imagem pretensiosa que se levanta em mim, nos últimos meses, é a de Dom Quixote. Aliás, é a obra que estou relendo nestes dias de celebrações. Toda pessoa precisa ter uma “causa”, assim como o magro Quixote. Como Quixote, tive a ventura de voltar, nestes dias, à cidade do Rio de Janeiro onde os jovens plantaram, em mim, esta bandeira. Encontrei-me, para celebrar, com uns quantos deles – agora todos casados, lutando na vida e não deixando de me recontar os anos que entre eles vivi. São dessas coisas de matar...*

*Fico pensando na necessidade maluca que a*

<sup>1</sup> Texto escrito pelo Hilário em 2015.



“gurizada” tem de referenciais. Todos nós, aliás, precisamos de modelos. Não é por nada que o Nazareno disse que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Lendo certos recados escritos por jovens e adolescentes, arrepio-me pensando como é importante encontrar gente que esteja de bem com a vida, mesmo no meio dos atropelos. Estou aprendendo que, para estar do lado dos jovens, não podemos trilhar o caminho da vaca, isto é, precisamos ter aspectos de “desviantes”. A gente, contudo, não é “desviante” porque decide sê-lo, mas porque a gente é, simplesmente, sem encontrar muitas fórmulas. Um dos aspectos do “desviante” é que ele sabe rir das coisas. Por isso que o jovem é o sacramento da alegria.

Nos anos que vivi, dei-me conta que larguei muita coisa. Larguei a família (que adoro); larguei casar (que adoro); larguei ter coisas (que adoro); larguei a literatura (que adoro); larguei a UNISINOS; larguei o IPJ (que adoro e sofro com o que fizeram com ele. Um pecado!); enfim, larguei muita coisa para abraçar outro aspecto da causa. A causa do Reino traduziu-se, não sei como nem por que, na causa pela juventude. Dizer isso até parece presunção, mas é a utopia que não estou querendo largar. Na juventude, de repente, está tudo. Outra coisa que vou verificando é que minha vida mudou em agosto de 1975 quando comecei a penetrar numa nova olhada para o mundo, a fé e tudo mais, através daquilo que se chama “Teologia da Libertação”. É um estilo novo de vida onde tudo é o mesmo, mas não é o mesmo. Aprendi que a felicidade, a libertação, o conflito é a mesma, mas é diferente. Poderia dizer que aprendi a ter uma ideia fixa. Ter uma ideia fixa é ter um projeto de vida que seja pessoal, baseado no Evangelho, dando lugar



preferencial aos empobrecidos. Tudo se veste de algumas mesmas cores, também a pedagogia, também a espiritualidade, também a Teologia. Tudo. E nisso o Quixote se revela como um eterno cavaleiro andante dando a vida por sua Dulcinéia... Aprendi que precisamos ter uma proposta, no seu todo e na sua tradução pedagógica. Por isso que me assanho, por exemplo, quando se fala de “opções pedagógicas” na evangelização da juventude.

## **7 - Leitura Bíblica**

**Aclamação:** Desça como a chuva a tua Palavra, que se espalhe como orvalho, como o chuvisco na relva, como o aguaceiro na grama. Amém! (Cf. Dt. 32,2)

**Leitura Bíblica:** João 12, 24.

## **8 - Meditação / Partilha / Silêncio**

**VIDA SEM PÁSCOA?**

Não consigo olhar a vida sem Páscoa. E você? O amor seria o mesmo? O sabor seria como? Por vezes fico triste quando me vejo com esperança pequena. É que a gente pode esquecer de olhar o túmulo vazio... Afinal, o que seria a dor, o que seria a morte sem Páscoa? Quando penso estas coisas as entranhas se reviram em mim. Não consigo olhar a vida sem Páscoa.

A vida é mais do que as cruzes que encontramos; as cruzes só têm sentido quando elas têm um depois, isto é, quando depois das sextas vêm domingos.

Uma vida sem Páscoa, vocês a imaginam. Ela é sem sabor.





Hilário Dick

## **9 - Pai-Nosso**

### **10 - Oração**

Deus da Vida e da Esperança, te bendizemos pela vida de Hilário. Que a memória de sua vida nos comprometa sempre mais com a causa do Reino, na opção preferencial pelos/as jovens. Que nos passos de teu filho, o Jovem de Nazaré, possamos gastar nossas vidas na luta pela vida da juventude. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém! Axé! Aweré! Aleluia!

### **11 - Bênção**

Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos.

E que o vento sopra suave os teus ombros.

Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto.

Que a chuva caia suave em teus campos.

E até que nos tornemos a encontrar.

Deus nos guarde no calor do seu abraço.

E até que nos tornemos a encontrar.

Deus nos guarde, Deus nos guarde em seu abraço.

Amém! Axé! Aweré! Aleluia!

### **12 - Ciranda pela Vida da Juventude**

Vamos juntos gritar,

Girar o mundo.

Chega de violência

E extermínio de jovens!

1. São milhares de jovens mortos,  
proibidos de sonhar,  
sem direitos, sem respeito



sem ter paz para cantar.

2. Nossa gente que tá chorando,  
nosso povo que tá sangrando,  
com Jesus a nos guiar,  
pela vida plena é que vamos lutar!

## **ANEXOS**

### **Anexo 1 | Quem é o padre Hilário Dick?<sup>2</sup>**

Foi com essa pergunta que fui amanhecida numa sexta-feira de inverno. Mas, com muita alegria acolhi a pergunta e me desafiei em escrever. Sim, um desafio, pois escrever sobre uma pessoa tão intensa e especial, é difícil demais. Sei que as palavras não vão traduzir tudo, mas tentarei dizer um pouco de quem é, para mim, o padre Hilário Dick.

Mestre

Hilário, desde que eu o conheci é para mim um mestre. Ele me apresentou de forma simples e intensa, quem é Jesus de Nazaré. A partir daí, fomos cultivando uma amizade cheia de aprendizados, com seu jeito objetivo de ser e às vezes recheado de palavrões, fomos dando forma e cor à nossa amizade. Ele me ajudou a escrever mais e melhor. Incentivava-me a ler muito de seus escritos, com a ingenuidade de que eu ajudaria em alguma coisa.

Mas sempre me impressionou seu jeito forte de defender a vida e a juventude. Chega a adoecer!!! Seu corpo sente a injustiça cometida contra um de seus preferidos. É incrível como se dispõe a lutar pela causa. Entrega-se.

Sempre me encantou, esse nobre padre jesuíta, de origem alemã, sua dedicação pela literatura, não só em busca dos jovens, mas em busca da

<sup>2</sup> Por Raquel Pulita Andrade Silva. Pastoralista, relações públicas, leiga, mãe de Maria Flor.



beleza de Deus e de sua entrega nas linhas que escreve há tantos anos. Encontrar pequenos livros de poesias de sua autoria foi uma grande alegria para mim.

Sacerdote

Jesuíta. Essa é a sua apresentação. E eu sempre soube que padre jesuíta é muito estudioso. Então, foi quando percebi que Hilário nos ensinava a rezar nas celebrações diárias das férias ou do Instituto de Pastoral da Juventude (IPJ). Partilhava conosco a oração eucarística. Estudava juventude, mas também se aprofundava na vida de Jesus Cristo.

Sempre celebratornando omistériomais próximo das pessoas e principalmente dos jovens. Uma doçura celebrar em sua companhia. Nunca o rito é o mesmo, sempre me deu frio na barriga, esperando o que ele iria pedir que eu falasse, em alguns momentos ouvi: você não sabe rezar... Mas, fui aprendendo, acho que até hoje não sei... Sou distraída...

Muitas histórias e principalmente, a que o levou a estar com os jovens... isso no Rio de Janeiro, quando seu ministério foi posto a prova pelos próprios jovens... e ele se encantou e deixou a literatura um pouco de lado e foi para o mundo com eles... em busca de vida e justiça...

Pai

Sim, pai. Ele é um pai, para muitos hoje é avô. Mas para mim, é pai. Daqueles que afaga, mas que diz objetivamente da lacuna, do erro, da pisada de bola... Lembro-me das conversas na escada do IPJ, nas caminhadas matinais, no café da manhã recheado de nata, ovo, mamão, café com leite e pão. Muitas histórias, partilhas, confissões.

As despedidas sempre foram as mais difíceis,



seja para voltar de Porto Alegre para Caxias, seja na saída dele do IPI, ou quando saí do Rio Grande do Sul... Ele, duro nas emoções e eu num pranto só...

Ele é um pai que participa que está na janela acompanhando os passos que estamos dando. Nunca me esqueço das vezes que fui com ele visitar sua irmã em Santa Cruz do Sul e ouvia as suas sobrinhas chamando-o de pai... é assim a sua relação com aqueles que ele cuida...

### Neotéfilo

Amante da juventude. Um homem que foi descoberto pelos jovens e que descobriu a juventude. Ama incondicionalmente. Estuda, aprofunda, pesquisa, provoca, questiona, acompanha projeto de vida, confessa, ri, chora, se encanta sempre.

É uma referência para muitos e muitos jovens no Brasil e na América Latina. Para muitos adultos também. Ele é alguém próximo, aquele companheiro que está no caminho, que partilha o pão, que anda ao lado, que bebe água da mesma fonte.

### Amigo

Hilário é amigo. Cultiva diariamente, mesmo que seja apenas com um bom dia. Ele sabe que é no cotidiano, independente da distância geográfica, que se concretiza aquele amor fraterno, de irmão, de amigo, de companheiro.

É um cultivo muito interessante, desde as redes sociais ao jeito que nos recebe em sua casa, em especial, em seu quarto. Lugar esse que nos leva a muitas recordações, leituras, conversas que sempre concluem nas relações fraternas que ele constitui.



## Atualização

Algo que me encanta nesse senhor, é sua força de vontade em estar atualizado. Hilário não teve problema com celular, às vezes alguns aplicativos é que dificultam a vida, mas é um apreciador da internet... usa as redes sociais para se posicionar, para cultivar as amizades, para acompanhar a juventude que se reúne em grupo, em comunidade...

Ele não tem receio das novas leituras sobre o mundo juvenil, vai lá, estuda, aprofunda, atualiza... não ficou parado no tempo, com as idéias de outras décadas, claro que existem suas convicções, princípios e valores... mas ele "furunga" a novidade, mesmo que não concorde com ela.

Outro dado impressionante no Hilário é sua agilidade na escrita e na leitura. Sempre que solicitamos para revisar algum artigo ou subsídio, ele é muito rápido e o faz com muita cautela. Acho que isso tem a ver com a literatura... quem gosta de ler, escreve bem também...

## Místico

A forma como encara e leva a vida, com leveza, brincadeiras, ao mesmo tempo com intensidade e permeada por espiritualidade. É incrível... e nessa mesma mística vai descobrindo sobre assuntos que não são de seu cotidiano. Mas com a leveza e a audácia que tem se coloca no caminho de tantas pessoas que gostam ou não dele. Sei que há muita gente que tem resistência ao Hilário... mas isso só é possível, porque ele tem opinião, posicionamento, fala o que acha que está errado... não se cala frente a injustiça...

Ele é um doador de memórias. Faz da ironia, poesia. É sagaz. É mago...

Graças ao bom Deus temos um Hilário, hilário...



pai, mestre e sacerdote...

## **Anexo 2 | Homilia – Missa de 80 anos do Pe Hilário Dick**

- Querido Hilário, quero<sup>3</sup> iniciar recordando o dia que celebrei minha primeira missa, final de 2011. Na oportunidade, pedi que você fizesse a homilia e você começou com uma música que diz assim: *“há um menino, há um moleque, morando sempre no meu coração, toda vez que o adulto balança ele vem pra me dar a mão.”* Como esquecer? Quem é o menino que nunca nos abandona e que mora em nós? É tempo de ver coisas novas, dizem os jovens. Quais coisas novas aos 80 anos?

A poesia do livro de Rute fala de duas viúvas: Rute e Noemi. Mulheres sem nada. Resolvem “voltar” para sua terra em busca de direitos. Noemi não abandona a sogra. A esperança dessa mulher está fincada numa fé que a faz enxergar mesmo na escuridão. Daí nasce sua fidelidade. Javé é maior que os opressores. Não quer Deus para si, para sua realização pessoal, por isso, segue o caminho com Rute. Ninguém faz isso tão bem como os pobres: deixam Deus ser do tamanho Dele, sem reduzi-Lo aos seus interesses. A palavra de fidelidade no caminho de Noemi para Rute faz lembrar outras fidelidades que marcaram a vida do menino Hilário. Cito apenas algumas:

- Como não lembrar da parteira que foi a uma casa na Linha João Alves, na Travessa Dona Leopoldina, no município de Santa Cruz do Sul, no dia 12 de maio de 1937. Parteira tem a ver com resistência desde aquele rio narrado pelo Êxodo, águas, mãos e organizações que salvaram a vida de Moisés, e, mais que isso, foram fieis a um projeto. Coisa de mulher e de profecia.

3 Homilia feita pelo Pe. Maicon André Malacarne, da diocese de Erechim/RS, afilhado de ordenação do Pe. Hilário, por ocasião da comemoração dos seus 80 anos, dia 13 de maio de 2017 na Capela da Unisinos em São Leopoldo/RS.



- Fidelidade do João Dicke Josefa Paulina Rabuske Dick (seus pais) e dos oito irmãos vivos: Lauro, Otmar, Ilse (que se tornou Irmã Franciscana), o Eugênio, a Iracema, o Aldino e o Humberto (o mais novo). Dois irmãos faleceram quando crianças. Uma família de pequenos agricultores. Primeiro, o pai plantava fumo e todos ajudavam. Depois, tornou-se um vendedor de hortaliças na cidade. Todos trabalhavam. Quem ia para a cidade vender os produtos era o pai. Desde pequeno o menino Hilário foi acostumado a mexer com a terra, tratar os animais, colher milho, feijão, batatinha. Até ajudava a mãe a tirar leite das vacas. Voltando para casa, da roça, à noitinha, com a enxada nas costas, entoavam cantos que iam aprendendo. A mãe gostava disso. Disse certa vez o menino: 'Todas as mães são bonitas, mas minha mãe era muito bonita.'

- Como não lembrar da fidelidade do professor Arthur Guilherme Rauber com quem aprendeu a ler, a escrever e a falar português numa escolinha de Linha João Alves, distante uns três quilômetros da sua casa. Um "juiz da paz", um ministro da eucaristia, uma pessoa inteligente, ele era – acima de tudo – um educador com coração de fé. Dentre todas as coisas, esse professor fez um discurso marcante na primeira missa do então Pe Hilário.

- A fidelidade do padre Felix Darup, do seu jeito e, também, da sua charrete. Com ele há a fidelidade do sorriso. Memória da Primeira Eucaristia e de ter decorado as 241 perguntinhas para conseguir recebe-la.

- Os padrinhos de ordenação sacerdotal no dia 27 de dezembro de 1969, Sérgio e Olga Farina, um casal que viveu a fidelidade da amizade e da partilha.

- A fidelidade dos jovens da Pastoral da Juventude que foi encontrando, para quem foi escrevendo,



desafiando, falando de protagonismo, e também de assessoras/es encorajados a fidelidade pelo Hilário.

No evangelho que ouvimos, Jesus é a Palavra. A palavra também fez parte da vida do Hilário. Palavra se fez estudo, escrita, palavra que se fez juventude, mas sobretudo palavra que se fez fé cotidiana, profética, resistente. A Palavra tem a força criadora que tudo dá vida. A comunicação da vida se dá no contexto de conflito entre trevas e luz. João Batista não era, efetivamente, a luz, mas anunciou a luz. Hilário falou do Batista como referência de acompanhamento a juventude (que Ele cresça e eu diminua, que eles cresçam e eu diminua...). O profeta Joao testemunhou a Palavra com a vida, até a entrega da sua. Ao afirmar que “a palavra habitou no meio de nós”, o Evangelho recorda muitas coisas da caminhada do povo de Deus, no deserto, com Moisés, com as profetizas e profetas, mas assegura que em Jesus está, agora, o lugar do encontro com Deus. Conhecemos Deus com nossos olhos, em Jesus – Ele é a encarnação da Palavra que revela um Deus invisível. Essa mesma palavra, no Hilário, se fez tanta coisa, talvez, permanentemente se fez literatura:

- o jovem Hilário suou a camisa para dar, como marinheiro de primeira viagem, aulas no “Colegial” e no Científico”, de Literatura Brasileira, de Literatura Portuguesa, de Literatura Latina e Grega e de Teoria Literária no Colégio Anchieta de POA. Costuma dizer que sofreu como cachorro magro... Depois também aula de Literatura Brasileira, na Unisinos.

- Outro Hilário foi se “encarnando” aos poucos com o Mestrado e o Doutorado em Literatura no Rio de Janeiro...

- A palavra se fez nordestina quando foi trabalhar, também, na UNICAP em Recife em 1983 – quando





transferido depois da CNBB;

- A Palavra se fez pesquisa, como coordenador do Curso de Pós-Graduação: Especialização em Juventude, na UNISINOS, até 2005 e como pesquisador do “Observatório Juvenil do Vale”, na mesma Universidade, além de professor de história da juventude no Curso de Pós-Graduação: Especialização em Juventude na UNISINOS e na Casa da Juventude, em Goiânia;

E o verbo, claro, se fez juventude:

- Em setembro de 1968, durante a ditadura, aconteceu um encontro que marcou a vida do jovem Hilário: um encontro de jovens em Osório (RS). No mesmo ano, a convite de antigos alunos e do Padre Marocco, participou de um encontro nacional de estudantes marianos, em São Paulo. Lá nascendo a maior de todas as causas.

- Em 1973, um grupo de rapazes e moças disseram que faltava um padre para trabalhar na coordenação dos grupos de jovens do Vicariato Sul do Rio de Janeiro. Quando foram procurar o estudante Hilário foi claro em afirmar que a prioridade era o estudo. Assumindo, porém, este trabalho, iniciou a visita os grupos em toda a Zona Sul da cidade.

- em 1974, na preparação do Ano Santo, uma caminhada simples com uns 4.000 jovens cantando, fazendo paradas de reflexão e concluindo, no final, com uma Eucaristia presidida pelo Cardeal Dom Eugênio Sales. Um momento marcante.

- A Escolinha da fé em que todas as quartas-feiras, à noite, um grupo de 50 a 100 jovens se encontravam na Rua São Clemente para aprofundarem a sua fé. Coisa da juventude do Rio de Janeiro que até organizaram um abaixo assinado para que o Hilário não saísse dali. Quando o pedido não deu certo, encheram a Igreja para a missa de despedida do RJ.



- Em 1980, o verbo se fez IPJ - o Instituto de Pastoral de Juventude. Este Instituto foi uma menina dos olhos de pastoralista e de assessor de jovens do nosso Hilário. Desde o nascimento até a cruel extinção, se tornou uma grande referência. Hoje, mais do que nunca, é tempo de agradecer, silenciar e fazer memória desse projeto que mudou a história da evangelização da juventude do Brasil e da AL.

- na metade de 1981, D. Cláudio Hummes, encarregado da CNBB, à procura de alguém que pudesse fazer o serviço de assessoria à Conferência no setor juvenil leva o Hilário para a Conferência. Lá foi ele, fazendo viagens e verbos com a juventude do Brasil.

- De 1986 a 1989 se fez Palavra na Comissão Nacional de Assessores da PJE;

- em 1999, uma nova grande alegria, começava o Curso de Pós-Graduação: Especialização em Juventude na Unisinos – a juventude chega na academia, se torna pesquisa, verbo, palavra...

- Assessorias, viagens, peregrinações, ano sabático, América Latina, Mundo, tudo se torna palavra no velho Hilário que continua verbalizando uma fé andante e resistente, própria de um bom Jesuíta. Desde 2006, a pesquisa sobre juventude, o observatório, o discurso dos jovens, na Unisinos, são parte dessa Palavra que continua ecoando no meio de nós. Ora silenciada, ora aplaudida, sempre resistente... Palavra que se faz carne em cada presença do Hilário em meio aos jovens, aos pobres e todos aqueles que tem a graça de o conhecer. Sei que os principais verbos não podem ser registrados, porque fazem parte de outro lugar. Isso tudo são marcas da memória, verbos que continuam se encarnando, porque não morrem jamais, a eternidade é isso... Mas é preciso lembrar aquilo que não foi dito, que não foi registrado, que



não foi escrito, mas que é vida e palavra hoje e sempre.

Concluo lembrando, mais uma vez, de Rute e Noemi. Essa última com seu discurso fiel, promete caminhar junto, acompanhar e buscar os direitos “para viver mais feliz”. Dá pra dizer que é isso que aos 80 anos se faz necessário render graças a Deus: a fidelidade e a Palavra de cada dia. Essa mesma fidelidade que você disse na missa de despedida do Rio de Janeiro, com a catedral lotada de jovens, depois de um abaixo assinado para que você lá ficasse, há 40 anos. Repito apenas um trecho:

*“Todos vocês sabem que vim para cá para fazer Mestrado ou Doutorado em Literatura Brasileira. Todos vocês sabem que me dediquei a isso, de corpo e alma, praticamente até o final das exigências acadêmicas. Minha luta interior atual, porém, é saber se estou saindo com o título de Doutor em Literatura Brasileira ou de Pastor das almas. Não foi meu egoísmo que me levou a essa luta interior; não foi a vaidade e a superficialidade de emoções que me deixaram nesta esquina de eleição. Quis Deus que eu descobrisse uma face ignorada do meu sacerdócio: quis Deus que eu entrasse de unhas e dentes em contato com uma Igreja concreta identificada com o reino de Deus; quis Deus que irrompesse na minha vida uma juventude ansiosa por um pastor disposto a servir. Foi ali que, aos poucos, aumentou meu amor sacerdotal. A dedicação que eu consagrava aos meus estudos de pós-graduação foi cedendo com isso, gradativamente, em favor de uma consagração maior ao bem de uma juventude. Obrigado, meu Deus, pelo dia em que me levaste a contragosto e inchado de temor a me dirigir aos jovens que faziam os encontros de “Treinamento de Liderança Cristã”. Foi uma janela que tu abrias para olhar outras paisagens. Na rua agitada e estreita consegui vislumbrar, de repente, que o*



amor de Deus continuava a passear nas estradas do universo, especialmente, na disposição de uma juventude que quer ser autêntica e eterna no seu agir. Se digo que tu, Senhor, és bom e que o teu amor é eterno mais o devo dizer da vivência que tive no serviço da Coordenação da Pastoral da Juventude. É um trabalho humilde, como tu sabes. Mas ele se torna infinito quando feito com a ternura e a tenacidade de um amor pelo reino de Deus. As pessoas que conheci neste serviço e com as quais formei uma comunidade de amor e de serviço tu sabes que não são as mais espetaculares. Mas eles formaram a minha comunidade. Lembrando-me deles passam em minha mente todos os grupos de jovens, sem exceção alguma, lutando todos com a mesma alegria e a mesma disposição. Quanta beleza encontrei nestes jovens e quanto incentivo para uma dedicação maior! Quero agradecer-te, Senhor, o amor pela Igreja, o amor pela encarnação, a perseverança, o espírito crítico, a inquietação, a alegria, a oração ativa, o sofrimento partilhado, as limitações, a incompreensão, a fé, a esperança e o amor. Foi tão simples, Senhor, trabalhar com eles; foi tão encarnado, Senhor, sofrer com eles; foi tão humano, Senhor, adivinhar com eles! Se há sacrifício a oferecer nesta hora, aceita o futuro dessas pessoas todas. Que elas não parem nunca; que elas não deixem nunca a alegria de tua fidelidade.

Essa oração, hoje, é nossa oração. Tem muito de Noemi no Hilário. Junto com Rute, seguimos caminhando em busca da felicidade. Parabéns Hilário!

